
Padre Fábio de Melo envergonha os católicos

- **Consulente:** Anônimo
- **Localização:** SP - Brasil
- **Religião:** Católica

Como vamos ensinar nas nossas aulas de catequese e em nossas evangelizações que se deve manter a castidade antes do casamento, quando um padre "famoso" faz afirmações dessas em rede nacional?

FIDEI DEPOSITUM

Padre Fábio de Melo envergonha os católicos

25/5/2009

José Roldão

Se o padre Fábio de Melo se limitasse a cantar, teríamos dos males o menor. Infelizmente, com o passar dos dias, o que acontece é que ficamos cada vez mais horrorizados e até mesmo surpreendidos ao extremo ao ouvir as loucuras teológicas que o cantor bem asseado dispara com a sua voz mansa e aveludada nos meios de comunicação.

Rondam o absurdo algumas de suas declarações. No programa do Jô Soares que foi ao ar no dia 21 de maio de 2009, aos 10:45 minutos, o cantor teve a ousadia de afirmar que teve experiências sexuais antes de se tornar padre e, pior, chamou a isso de «amar completamente» e que «pra gente ser padre, é preciso ter amado na vida». Declara ainda que «é impossível fazer a opção de ser padre e viver o celibato sem ter amado alguém». O assunto dizia respeito às suas muitas experiências sexuais escondidas e, claramente, o padre entende isso como «experiências de ter amado alguém» Como se não bastasse ele completa, explicando que é preciso ter vivido a experiência (neste caso, o pecado contra a castidade!) para poder falar a respeito. Segundo o padre, ele não pode ser um

«homem teórico», pois ele precisa falar de coisas que «ele experimentou na carne».

Segundo a novidade teológica do cantor, então, Jesus Cristo nunca poderia ter falado sobre sexo? E o que dizer dos tantos santos que entraram para o seminário com 12 ou 13 anos e nunca haviam experimentado qualquer relação sexual? Pela lógica do Fábio de Melo, certamente nenhum deles, nem Cristo nem os seus santos virgens, poderiam falar com prioridade a respeito da sexualidade humana? Sentiríamos extrema pena, por exemplo, da Santíssima Virgem Maria! E que dizer de todas as mulheres que consagraram sua virgindade a Jesus? Seria então impossível que algumas delas tivessem seguido sua vocação ao celibato sem ter antes «experimentado na carne» o pecado contra a castidade? Sem isso elas seriam apenas virgens teóricas e não poderiam falar com verdade a respeito da sexualidade humana?

Na verdade, o padre Fábio de Melo fez apologia do sexo pré-matrimonial em rede nacional e ainda se vangloriou de suas experiências nesse campo, chegando mesmo a declarar que “nunca foi muito devasso”! O que se pode depreender dessa afirmação? Que ele era pouco devasso, medianamente devasso, quase nada devasso ou quê?

Depois disso, Jô Soares propõe um exemplo, caso o padre fosse fazer um filme, utilizando para caracterizá-lo a frase «sedutor, no melhor sentido da palavra». Fábio de Melo completa a explicação: «Claro, sedução enquanto processo de envolvimento», como se, para um padre, ser sedutor, em qualquer um desses sentidos, fosse uma das coisas mais aceitáveis deste mundo. Vemos ainda o padre muito espirituoso a brincar: «você vai dirigir o filme, então?», seguido dos aplausos e risos de público.

Em outro ponto da entrevista Jô Soares «lembra» ao padre de suas obrigações diárias como sacerdote, especialmente a obrigação de celebrar a Santa Missa diariamente. O padre confirma e reconhece que é mesmo uma obrigação e revela que, infelizmente, não a pode cumprir como deveria por causa das suas viagens. Traduzindo em português claro: por causa de sua vida de artista. Por mais que o padre afirmasse que propõe uma evangelização por meio da sua música, ainda assim, deveria colocar sua obrigação de sacerdócio, sua vocação, a serviço de Deus em primeiro lugar e não depois de sua vida artística e suas viagens. De nada serve e, ao contrário, pode mesmo ser motivo de escândalo buscar alcançar os fins (sucesso, seguidores, admiradores e até mesmo a evangelização) quando são esquecidos e negligenciados os meios justos, retos e mais valiosos. O padre parece ter esquecido que nada se deve antepor ao amor de Cristo[1].

Cabe aqui uma pergunta: porque o padre Fábio de Melo insiste tanto em envergonhar a nós, seus irmãos católicos? O que ele ganha com essas declarações? **Será que vale mesmo a pena insultar a doutrina da Igreja de modo tão diabólico e descarado nos meios de comunicação, por conta de atrair mais fãs e inchar-se de vã glória?**

Como vamos ensinar nas nossas aulas de catequese e em nossas evangelizações que se deve manter a castidade antes do casamento, quando um padre «famoso» faz afirmações dessas em rede nacional? O que diremos quando algum catecúmeno ou possível convertido jogar em nossa cara o exemplo e os conselhos desse padre?

Não precisamos de sujeitos engomadinhos, com ternos caros e sob medida, com voz mansa, sedutores e que disseminam erros doutrinários que são vergonhosos para um sacerdote. Dane-se a alta vendagem de discos e o sucesso, pois disso o mundo está cheio!

Que Deus nos ajude, enviando padres fiéis à Santa Doutrina da Igreja! Padres que queiram ser apenas padres e que saibam o quanto isso é imenso.

José Roldão

[1] SÃO BENTO, Regra de São Bento, Cap. 4,21.

Muito prezado XYZ ,

Salve Maria.

Obrigado por esse comentário do sr. José Roldão sobre uma entrevista do padre Fábio de Melo a um jornalista da TV.

É um escândalo.

Esse padre escandaliza todos os verdadeiros católicos do Brasil por seu modo de se apresentar que nada tem de sacerdote. E agora escandaliza ainda mais ao dizer que “Não foi muito devasso”, o que faz o sr. Roldão perguntar:

“Na verdade, o padre Fábio de Melo fez apologia do sexo pré-matrimonial em rede nacional e ainda se vangloriou de suas experiências nesse campo, chegando mesmo a declarar que “nunca foi muito devasso”! O que se pode depreender dessa afirmação? Que ele era pouco devasso, medianamente devasso, quase nada devasso ou quê?”

Graças a Deus o Papa Bento XVI acaba de conceder aos [Bispos o poder de punir ate perpetuamente padres](#) que dão escândalo em matéria sexual,

Padre Fábio de Melo parece até o Padre Cutié da Flórida, porque pelo menos teoricamente defende como necessário para um padre praticar o que Padre Cutié praticou e o levou à apostasia,

Dos sacerdotes escandalosos, livre-nos Deus. Mas será que algum Bispo vai punir Padre Fábio de Melo?

Duvidamos...

In Corde Jesu, semper,

Orlando Fedeli